



“Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses.”

Rubem Alves

## Melhor carnaval para o comércio desde 2015 graças aos turistas estrangeiros

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que o carnaval 2025 movimentará R\$ 12,03 bilhões em receitas, um aumento real de 2,1% em relação ao mesmo período do ano passado, já descontada a inflação. Esse crescimento está diretamente relacionado ao avanço no número de turistas estrangeiros, impulsionado pelo câmbio e pela diversidade de atrativos culturais do Brasil. Se confirmada a projeção, este será o melhor carnaval desde 2015.

### Segmentos beneficiados

Os gastos dos turistas em bares e restaurantes deverão liderar as receitas do carnaval, com projeção de R\$ 5,4 bilhões, seguidos pelos serviços de transporte de passageiros (R\$ 3,31 bilhões) e hospedagem (R\$ 1,28 bilhão). Esses segmentos somados representarão 83% do total gerado pelo turismo no período.



Agência Brasília

Empregos temporários

32,6 mil

### Bares e hotéis

O setor de bares e restaurantes oferecerá o maior número de postos (22,85 mil), seguido por hotéis, pousadas e similares (4,06 mil) e empresas de transporte (3,31 mil).

### Câmbio favorável

A desvalorização do real frente ao dólar tem colocado o Brasil no radar dos viajantes internacionais. Em 2024, o país alcançou números recordes, com 6,66 milhões de turistas estrangeiros, segundo dados da Embratur. A receita acumulada do turismo no ano passado também foi histórica, chegando a US\$ 7,34 bilhões.

### Paisagismo e acessibilidade no Mané

O parecer conclusivo do Grupo de Trabalho do GDF para supervisionar as ações da empresa concessionária da arena cobra que o paisagismo deve ser implementado de forma imediata, em conformidade com os prazos estabelecidos no contrato. “O mesmo deve ocorrer com as obras de acessibilidade”, diz o parecer.

### Genéricos avançam em vendas

Em 2024, os genéricos representaram 38% das vendas de medicamentos no Brasil, destacando seu papel fundamental na saúde pública. Entre os genéricos mais vendidos: Losartana — 167.292.878 unidades; Dipirona sódica — 104.901.299 unidades; Hidroclorotiazida — 72.358.006 unidades e Nimesulida — 71.941.593 unidades.

### Encontro da Coalizão pelo Impacto

As cofundadoras do Grupo Sabin, Janete Vaz e Sandra Soares Costa, estiveram em Belém (PA) para participar do Encontro da Coalizão pelo Impacto, iniciativa que tem como missão conectar pessoas e organizações que apoiam negócios comprometidos com impacto socioambiental, inovador e sustentável. O evento reuniu lideranças empresariais, acadêmicas e políticas para apresentar o contexto de impacto social e promover o diálogo com a iniciativa privada.

Arquivo pessoal



### Parceria

O governador do Pará, Helder Barbalho, e a esposa, Daniela Barbalho, receberam as cofundadoras do Sabin em jantar com outros participantes da Coalizão pelo Impacto. O Instituto Sabin, responsável pelo investimento social da empresa e que tem Janete e Sandra como embaixadoras, é um dos parceiros estratégicos da iniciativa. A organização apoia projetos que impulsionam negócios sustentáveis, promovem conexões e incentivam a transformação social.

### Reconhecimento pelo empreendedorismo feminino

Ana Claudia Badra Cotait, presidente do Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura (CMEC) e nascida em Brasília, vai receber o título de cidadã benemerita da cidade. Ela está à frente do órgão desde 2019 e, sob sua presidência, foi atingido o número de 850 conselhos locais que incentivam e viabilizam que mulheres sejam donas de negócios. O CMEC é uma iniciativa ligada à Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB). A homenagem foi proposta pela deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania), que também é empreendedora. O evento será hoje à noite, na sede da CACB, em Brasília.



Arquivo pessoal

**MOBILIDADE/** Práticos e sustentáveis, 672 patinetes elétricos estão disponíveis em alguns pontos da cidade para um período de testes. A ideia é facilitar a locomoção de pessoas em pequenas distâncias, mas é preciso estar atento às regras de uso

# A nova moda sobre duas rodas

Fotos: Giovanna Sfalsin/CB/D.A Press

» GIOVANNA SFALSIN\*  
» CARLOS SILVA

Se você passou pelos pontos mais movimentados de Brasília nos últimos dias, é bem provável que tenha notado alguém deslizando pelas ruas de patinete elétrico. O serviço, que vem ganhando cada vez mais adeptos, virou uma febre entre moradores e visitantes da capital. Práticos, rápidos e sustentáveis, os patinetes chegaram prometendo facilitar a mobilidade urbana e transformar pequenos deslocamentos em uma experiência divertida.

O serviço, operado pela empresa JET, faz parte do programa Vai de Bike e já está disponível em regiões como Águas Claras e Plano Piloto. Ao todo, foram disponibilizados 672 patinetes. Os equipamentos circulam dentro de uma área delimitada pela empresa, e o usuário pode acompanhar os limites pelo aplicativo. Caso ultrapasse a área permitida, um alarme é acionado, e a equipe da JET entra em contato com o usuário. O patinete pode ser utilizado apenas por maiores de 18 anos, sendo permitido o cadastro de até cinco usuários em uma mesma conta.

A empresa ainda apoia iniciativas para melhorar a segurança rodoviária. Todas as viagens incluem seguro contra acidentes gratuito, e nos principais pontos de circulação de veículos, há orientações sobre o uso correto dos equipamentos.

De acordo com o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), os patinetes não são considerados veículos pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), sendo incluídos na categoria “equipamentos de mobilidade individual autopropelidos”.



Emerson Araujo (E), Lucas Gabriel Vieira (C) e Lucas Gabriel Silva aprovaram o veículo



Os irmãos Laiz Viana e Fabio Viana passearam pela Esplanada dos Ministérios

### Valores

» De segunda a sexta-feira, a ativação custará R\$1,99. Já o valor por minuto depende da faixa horária:

Das 5h às 10h: R\$ 0,25;

Das 10h às 17h: R\$ 0,39;

Das 17h às 5h: R\$ 0,49;

» Aos sábados e domingos, a ativação custa R\$ 2,99, e o preço do minuto varia de R\$ 0,70, das 5h às 17h, e R\$ 0,90, das 17h às 5h.

» O pagamento é feito digitalmente, via aplicativo, com opções de cartão de crédito e pix.

Apesar disso, o especialista em mobilidade urbana Carlos Penna vê os itens como veículos e reforça a necessidade de regulamentação mais rígida. “Se você está usando um patinete elétrico, ele é considerado um veículo. Veículo não pode ficar trafegando onde passa pedestre. Quando muito, ele pode usar ciclovia. Além disso, quem estiver pilotando tem de usar capacete, porque o risco de tombo e trauma craniano existe”, comenta.

### Usuários

O militar Emerson Araujo Pereira, 26, experimentou pela terceira vez e considera estável e seguro: “Sinto que ele é bem estável, isso dá uma segurança para nós usuários. Só o aplicativo que é mais ou menos, dá para melhorar um pouquinho, mas acho muito útil”, disse.

Laiz Viana, 19 e Fabio Viana,

18, irmãos e moradores do Jardim Botânico, se divertiram ao testar o velocípede na Esplanada dos Ministérios para lazer. Laiz destaca que o patinete freia automaticamente ao atingir o limite de velocidade. “Não vi necessidade de utilizar capacete ou outros equipamentos de segurança. Se tiver responsabilidade, dá para andar sem a proteção. O aplicativo é bem tranquilo, bem explicativo, tem todas as orientações por lá”, explica. “Eu achei prático para usar, para locomover e também para diversão. Para lugares mais perto, acho que vai ser muito útil”, concluiu Fabio.

Apesar de facilitar deslocamentos cotidianos, o engenheiro civil e mestre em transportes urbanos pela Universidade de Brasília, Pastor Willy Taco, alerta que os patinetes devem ser utilizados com cautela. “Há riscos, pois ele não tem mecanismos de proteção adequados. Em vias com buracos

ou desniveis, a possibilidade de acidente é grande”, alerta.

### Mobilidade e Segurança

A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) esclarece que os patinetes ainda estão em período experimental. Após essa fase, os dados coletados nos primeiros 90 dias de testes subsidiarão um credenciamento futuro, permitindo que outras empresas ofereçam o serviço na cidade. A segurança dos usuários é garantida por um sistema de controle de velocidade via GPS, que limita os patinetes a 20 km/h em ciclovia e ciclofaixas, 15 km/h em vias urbanas e 6 km/h em áreas de segurança.

Segundo o diretor de Policiamento e Fiscalização de Trânsito do órgão, Glauber Peixoto, a regulamentação desses dispositivos está estabelecida na Resolução 996/2023 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran). A

norma estabelece que esses equipamentos podem circular em calçadas, ciclovias e algumas vias públicas, com limites de velocidade específicos.

“Nas áreas de circulação de pedestres, a velocidade máxima permitida é de 6 km/h. Em ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas, o limite segue a regulamentação do órgão responsável pela via. Já em vias locais e coletoras, onde a velocidade máxima permitida é de até 40 km/h, os patinetes devem seguir as mesmas regras de conduta das bicicletas, utilizando os bordos da pista de rolamento”, detalha Peixoto. No entanto, esses equipamentos não podem transitar em faixas de rolamento de vias urbanas arteriais, de trânsito rápido ou em rodovias. Além disso, o Detran fiscalizará o uso correto do micromóvel nas vias urbanas do Distrito Federal.

\*Estagiária sob supervisão de Márcia Machado